

Vitória. Moradores de rua têm usado barracas para se abrigar durante a noite

Camelódromo provisório vira definitivo no Centro

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Ambulantes reclamam de falta de segurança e de estrutura na Praça Getúlio Vargas

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redegazeta.com.br

■ A implantação do Shopping Popular - também chamado de camelódromo - na Praça Getúlio Vargas, no Centro de Vitória, ainda não foi bem digerida pelos ambulantes que estão trabalhando no local. Eles reclamam, principalmente, do fato de que o espaço, a princípio, era para ser provisório. Mas, segundo a Prefeitura da Capital, ainda não há prazo para que a transferência dos camelôs para outra área aconteça de fato.

Os ambulantes - que começaram a ser levados no local em dezembro do ano passado - ressaltam que a estrutura montada pela prefeitura é precária e não satisfaz às necessidades dos trabalhadores. Além disso, à noite, o espaço tem servido de abrigo para moradores de rua, que acabam sujando e deixando restos de comida nas barracas.

A ambulante Maria da Ajuda, 44 anos, conta que há pouco tempo chegou para trabalhar e encontrou uma camisinha usada dentro do seu espaço. "Também já encontrei fezes, por outras vezes foram ratos. Fora que, quando chove, isso aqui vira um rio. Até compramos uma lona, mas nem sempre adianta", desabafou Maria da Ajuda.

Pedro Martins Mendes, que é ambulante há 35 anos, diz que chegou a dormir na barraca por sete meses, porque não havia

como levar as mercadorias para casa. "Eles podiam, pelo menos, fazer um esquema de abre e fecha para podermos deixar as coisas aqui. Hoje, não durmo direito, com medo de ter alguma coisa roubada", ressaltou.

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) informou que vai fazer a manutenção das barracas do Shopping Popular e que estuda as medidas para dar mais segurança aos comerciantes.

Em relação ao espaço definitivo para os ambulantes no Centro, a prefeitura já avalia outras áreas para a implantação do projeto. Não há previsão de quando será feita a mudança definitiva dos ambulantes.

“Aqui é até um ponto bom para comércio, mas não é o mais adequado. Os moradores de rua bagunçam bastante”

MARIA DA AJUDA
AMBULANTE

“O espaço é improvisado. Esse é um assunto que deve ser tratado com mais seriedade”

VINICIUS SIMÕES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CENTRO



TENSÃO. Pedro Mendes diz que chegou a dormir na barraca, com medo de ter a mercadoria roubada. Em alguns módulos, moradores de rua chegam a guardar cobertores



Transferência

11 meses no local

■ Esse é o tempo que alguns ambulantes já estão trabalhando na Praça Getúlio Vargas. Eles começaram a ser instalados na área em dezembro do ano passado, mas muitos já deixaram o local e passaram a atuar nas ruas da Capital, em situação irregular.